

136ª CE: Morro do Cruzeiro¹

Local: Bairro Sete Voltas, Taubaté

Percurso: 21 km de carro (ida) + 6 km de caminhada (total)²

Data: Dom, 02/06 - dia ensolarado

Número de participantes: 05

A saída ocorreu do Horto Municipal e foram percorridas a Estrada Municipal Prof. Dr. José Luiz Cembranelli e a Estrada Municipal das Sete Voltas. O roteiro tradicional foi alterado, pois o ponto de término da CE deveria ser igual ao de início, devido à logística de transporte. Dessa forma, a caminhada se iniciou e terminou na casa de Dona Fátima famosa por seus queijos e doces. A partir do quintal de sua casa, percorreu-se



parte do bairro ainda com algumas casas antes de iniciar a subida. O percurso era curto, porém bem íngreme. No meio do caminho, foram vistas várias teias de aranhas com suas redes intrincadas. Diversas pedras, algumas grandes e com formatos diferentes, despontavam entre a vegetação. A trilha estava bem demarcada e limpa, provavelmente devido à passagem dos fiéis que anualmente sobem em procissão para realizar uma missa lá em cima, na sexta-feira Santa. Parece que há mais três trilhas que partem das comunidades locais e pelas quais os fiéis sobem em direção ao topo do Morro do Cruzeiro, onde há uma cruz e uma pequena capela. Pequenas cruces pregadas nas árvores indicavam o caminho seguido pela procissão. No topo, ponto culminante da cidade, a vista é muito bonita e é possível avistar a cidade de Taubaté e uma sucessão de morros (foto). Há alguma vegetação nativa, muitas pastagens e uma grande área em recuperação de um incêndio ocorrido há alguns anos. Foi um passeio ecológico, histórico, cultural e religioso. Ecológico porque a área abriga nascentes que abastecem o Ribeirão das Almas, afluente do Rio Una. Histórico e cultural, pois a região já foi caminho dos bandeirantes que levavam ouro das minas a Paraty. Religioso, pois o Morro do Cruzeiro é um local de devoção e fé. O retorno foi realizado pelo mesmo caminho, encerrando mais uma CE da CamEcol.

¹ Informações gentilmente cedidas pelos atletas Lauro e Mário.

² Distâncias aproximadas.

PROGRAMAÇÃO PARA JULHO

01 – Segunda, 20h
Reunião, Sede

07 – Domingo, 7h
137ª CE: Serrinha³

Saída: Horto Municipal, Taubaté
Obs.: Trazer 1 kg de alimento

09 – Terça, 10h
Corrida 9 de Julho, Guaratinguetá

20 – Sábado, 13h
TCL: 3ª etapa "Os Melhores do Xadrez"
Local: Casa da Stella

28 – Domingo, 5h
74ª Trilha: Pedra Asa de Hermes, Itatiaia³
Nível: Médio

29 – Segunda, 20h
Reunião, Sede

³ Nota: levar lanche e água

AVISOS e NOTÍCIAS:

- Dia 16 foi realizada pesquisa para a Cachoeira do Funil. O local é muito bonito e esse roteiro foi aprovado para ser incluído na programação de CEs;
- Excepcionalmente, devido à data da trilha, a reunião do mês de junho será realizada no início de julho.

Parabéns aos ANIVERSARIANTES:

- 02 - Pérsida Xavier de Abreu
- 06 - Walter Augusto Santos Machado
- 12 - Gabriela de Oliveira de Ávila
- 12 - Olney Fontes
- 13 - Ana Cristina Mendes
- 14 - João Paulo de Oliveira
- 18 - Giovana Alves de Souza
- 22 - Nazaré Alves Machado
- 23 - Synara Raphaela Porfirio da Silva
- 29 - Débora Nunes Lisboa
- 29 - Márcia Banik de Pádua

EXPEDIENTE

Editor: Lauro Natal Monteiro
Redatora: Nanci Naomi Arai
Revisor: Daniel M. Katsurayama
Tiragem: 100 exemplares

"Precisando conversar? Nós ouvimos você" - Samaritanos Taubaté, Praça Dr. Barbosa de Oliveira, s/n, sala 6, no piso superior da Rodoviária Velha, Centro, tel.: 141 / 3663-4111, das 15 às 03h. Trabalho orientado pelo **CVV** (Centro de Valorização da Vida)
<http://www.cvv.org.br/>

73ª Trilha: Pico do Itaguapé

Local: Cruzeiro-SP/Passa Quatro-MG⁴

Percurso: 125 km de van (ida) + 14 km de trilha (total)⁵

Data: Dom, 30/06 – dia parcialmente nublado

Número de participantes: 34

Partimos de Taubaté e paramos para café em uma padaria de Cruzeiro. Depois seguimos em direção a Passa Quatro, onde pegamos uma estrada de terra estreita e sinuosa que cortava morros com plantações de eucalipto. Adiante, vimos áreas mais preservadas e um bosque de araucárias. Primeiro, caminhamos um pouco pela estrada até o Acampamento Base Itaguapé, onde se inicia a trilha estreita, mas bem demarcada. Atravessamos um rio e voltamos a cruzar um curso de água por mais uma ou duas vezes. A trilha bem íngreme seguiu sombreada, dentro de mata fechada, sem visual dos arredores por um bom período. Depois havia vegetação mais arbustiva,



Trilha Extra: Pico do Corcovado

Local: Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Santa Virgínia - Base Vargem Grande, Natividade da Serra

Percurso: 58 km de van (ida) + 17 km de trilha (total)

Data: Dom, 09/06 – dia ensolarado

Número de participantes: 09

Devido ao grau de dificuldade dessa trilha, a saída ocorreu 1h mais cedo e houve tempo hábil para a concentração inicial com apresentação, informações gerais e alongamento. A trilha limpa e demarcada apresentou, logo no início, uma subida bem íngreme e prosseguiu em meio à vegetação com muitas juçaras e outras espécies nativas. Belas orquídeas e bromélias pendiam das árvores, além de outras flores que despontavam em meio à mata. Parte do trajeto seguiu acompanhando o curso de rios que foram cruzados várias vezes, ora caminhando por cima de pedras, ora passando por pinguelas. Depois de várias subidas e descidas íngremes, a trilha seguiu por uma área mais aberta (foto) e, finalmente, alcançou-se o Pico do Corcovado. Usualmente, a região apresenta neblina e é preciso contar com a sorte para ter um dia limpo, mesmo nos

terreno mais pedregoso e já era possível ter uma vista parcial da região. Chegamos a um paredão de pedras, onde alguns trechos já exigiam o apoio das mãos para subir, iniciando a parte de escalinhada. Subido esse paredão, chegamos a um belo local. De um lado, a visão da região montanhosa ao redor e do outro lado, só pedras dos mais diversos formatos e tamanhos, esculturas da natureza formando belas composições (foto). Parte da paisagem estava coberta por densa serração que se movimentava devido aos ventos fortes e enfrentamos alguns curtos períodos com chuviscos. Desse trecho em diante, não existia trilha bem demarcada, pois era praticamente só pedras com vegetação de menor porte, destacando-se bromélias, orquídeas e amarílis floridos. Nesse ponto, o grupo se dispersou: parte permaneceu contemplando o local, alguns exploraram as imediações e outros rumaram em direção ao topo do Pico do Itaguapé. Estes tiveram que subir um paredão, parcialmente sinalizado com alguns totens, para descobrir que ainda não estavam no pico. Foi necessário transpor um trecho curto, porém mais complicado por haver pontos mais perigosos com precipícios e desníveis maiores, onde o desempenho do guia e o auxílio recíproco dos trilheiros foi essencial para conquistar o topo. Durante o retorno, realizado pela mesma trilha da ida, inesperadamente o tempo abriu revelando pedaços de céu azul e o sol iluminou a paisagem, mas logo o tempo voltou a fechar. Fizemos uma parada para lanche, quando foi feita a foto do grupo e a premiação dos atletas exemplares, encerrando mais uma trilha da CamEcol.

⁴ O Pico do Itaguapé está localizado na divisa entre os estados de São Paulo e Minas Gerais.

⁵ Distâncias aproximadas.

meses mais propícios para essa trilha. A neblina densa bloqueava a vista, mas para a alegria de nossos trilheiros houve alguns instantes de abertura, nos quais foi possível admirar a vista panorâmica do litoral. Após a parada para lanche e contemplação da paisagem, foi realizado o retorno pela mesma trilha e uma parada para lanche em lanchonete à beira da rodovia, antes de encerrar mais uma trilha da CamEcol.

